



Departamento de Ciências da Educação
Curso: Supervisão e Orientação Pedagógica
PROJECTO DO TRABALHO DE FIM DO CURSO

FORMANDA: FERNANDA DOS SANTOS MORENO

TÍTULO DE PROJECTO: PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS
DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS FILHOS – PÓLO EDUCATIVO DE
CUTELO BRANCO



**COMPLEMENTO DE LICENCIATURA EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA.**

Setembro de 2010

FERNANDA DOS SANTOS MORENO

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS FILHOS – PÓLO EDUCATIVO DE CUTELO BRANCO

Trabalho Científico apresentado ao Curso de Supervisão e Orientação Pedagógica da Universidade de Cabo Verde como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Supervisão e Orientação Pedagógica sob a orientação do
Mestre Raimundo Gomes Tavares

Trabalho científico apresentado à Universidade de Cabo Verde
aprovado pelos membros do júri e homologado pelo Conselho
Científico, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura
em Supervisão e Orientação Pedagógica.

O JURÍ

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
1 - JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA.....	6
2 - OBJECTIVOS.....	7
3 - METODOLOGIA.....	8
4 - CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E INSTITUCIONAL.....	8
5 - SUPORTE TEÓRICO DO PROJECTO.....	9
5.1- CONCEITOACÇÃO.....	9
5.2-IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS.....	10
5.3-ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCILAR DOS SEUS FILHOS.....	11
5.3.1-CONDUÇÃO DE REUNÃO.....	12
5.3.2- SABER COÇUNICAR.....	13
5.3.3-FAZER OS PAIS A CONHECER OS SEUS DIREITO E DEVERES.....	14
6-DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ACTIVIDADES A SEREM REALIZADAS NO PROJECTO.....	15
7 - PÚBLICO ALVO.....	16
8 - BENEFICIÁRIOS.....	17
9- PARCEIROS.....	17
10-ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO E FISCALIZAÇÃO.....	17
11- RESULTADO ESPERADO.....	17
12-ORÇAMENTO DE PROJECTO	18

INTRODUÇÃO

Tendo em conta que a educação é um bem de natureza colectiva, ela não pode ser administrada de forma isolada. Porém, para que tenha êxito, é necessário que haja um envolvimento de toda a sociedade, visando encontrar a melhor forma de a levar a cabo. Assim, as instituições educativas, os professores e os dirigentes educativos têm um dever importantíssimo de reflectirem e de estarem atentos ao processo do desenvolvimento da educação, verificando os pontos fortes e fracos, procurando nas suas atitudes e acções, desenvolver iniciativas, tanto no sentido de estarem cada vez mais elucidados sobre o assunto, como também no de contribuírem para o processo de consciencialização e de engajamento de toda a sociedade nas questões escolares. É nesse contexto que a instituição de formação UNICV, na luta para responder essas demandas, conforme o programa, propôs aos formandos em Complemento do Curso de Supervisão e Orientação Pedagógica, um trabalho científico do fim do curso (de pesquisa ou de intervenção) de carácter educativo, não só com o intuito de os avaliar, mas também de os capacitar de modo a contribuírem para a melhoria da qualidade educativa.

Sabendo que os pais e/ou encarregados de educação são um dos agentes que tem um papel importante na melhoria da qualidade educativa, a sua participação é um dos lemas que traduz, nos dias de hoje, um desafio para o Sistema Educativo.

Uma participação activa e condigna dos pais reflecte-se não só nos educandos, mas também em toda a sociedade. Porém, isso não se verifica sem que a comunidade educativa (supervisores, gestores, professores, pais e/ou encarregados de educação) reconheça esse facto e consciencialize que a correlação entre eles contribui para a criação de condições necessárias que garantam aos educandos, não só uma identidade pessoal e cultural, como também os elementos que os tornem capazes de compreender a sociedade em que vivem.

É, reconhecendo essa necessidade, que se propõe como tema em estudo “*participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos – Pólo Educativo Cutelo Branco*” como contributo importante para o processo do envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação nas tarefas educativas das escolas, com vista a reflectirem um pouco sobre a importância da sua participação na melhoria da qualidade da educação dos educandos dessa escola e, por conseguinte, verificar quais são os possíveis constrangimentos

que enfrentam, visando as melhores estratégias a serem implementadas para ajuda-los a superar.

Pretende-se desenvolver actividades práticas e reflexivas entre a comunidade educativa (pais e/ou encarregados de educação, professores, gestora, coordenadores e outros) do Pólo Educativo nº VI de Cutelo Branco, Concelho de São Domingos, ilha de Santiago - Cabo Verde, cujos resultados serão reveladores das necessidades que o Pólo apresenta em termos da educação, mais concretamente problemas que afectam o ensino aprendizagem dos educandos e procurar estratégias mais adequadas e inovadoras, envolvendo os pais e/ou encarregados de educação e a sociedade, em geral, no processo da sua superação.

1 – JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema “*A participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos – Pólo Educativo Cutelo Branco*” não foi por mero acaso. Trata-se, efectivamente, de uma larga experiência profissional acumulada ao longo de vários anos de leccionação em localidades e escolas diferentes que, infelizmente, tinham em comum a deficiente participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, principalmente no que diz respeito àqueles cujos educandos apresentavam problemas mais complexos. É de notar que são cada vez mais evidentes os problemas que as escolas vêm enfrentando devido a não participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Esses problemas não se resumem apenas ao processo de ensino – aprendizagem, mas também aos aspectos de outra natureza, tais quais a delinquência, a falta de segurança nas escolas, entre outros.

A iniciativa de tratar esse tema surgiu, ainda, a partir de um trabalho científico elaborado no fim do bacharel do mesmo curso sobre “*Factores que Condicionam a Participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos*”. Essa investigação proporcionou o conhecimento de alguns problemas que mostram ser a origem de não participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar. A partir desses constrangimentos foi traçado um conjunto de propostas de actividades que podem ser desenvolvidas nas escolas, com objectivo de garantir maior envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar. É nesse âmbito que logo após a proposta da instituição (UNICV) de elaboração de um trabalho científico, optou-se em pôr em prática algumas dessas actividades, através deste presente Projecto, não só com intenção de ter uma avaliação condigna, mas também de trabalhar no sentido de despertar nos pais e/ou encarregados de educação a importância dos seus envolvimento na educação escolar dos seus filhos e, pôr em evidência a oportunidade de eles tomarem parte de forma colaborativa com os agentes educativos das escolas, trabalhando para preparar educandos a integrarem-se na vida social.

2- OBJECTIVOS DO PROJECTO

Pretende-se alcançar, ao longo do desenvolvimento deste projecto os seguintes objectivos:

❖ Objectivo geral:

- Promover acções que possibilitem a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

❖ Objectivos específicos:

- Promover um conjunto de actividades que permitam aos pais e/ou encarregado de educação a:
 - Reconhecer a importância da sua participação na vida escolar dos seus filhos;
 - Reconhecer diversas formas de participar na vida escolar dos seus filhos;
 - Participar na gestão escolar;
 - Colaborar no ensino/aprendizagem dos seus filhos;
 - Participar na resolução dos problemas educativos dos seus filhos.

3- METODOLOGIA

A educação, hoje mais do que nunca, deve acontecer em ambientes abertos e democráticos podendo assim possibilitar a adesão massiva de todos quanto, directa ou indirectamente, têm responsabilidades em relação ao desenvolvimento das potencialidades dos educandos, com vista a proporcionar-lhes um crescimento harmonioso e uma integração equilibrada na vida em sociedade.

Ao procurar proporcionar esse ambiente, propõe-se, para além das actividades pedagógicas, científica e académica, outras actividades sociais, abrangendo actividades lúdicas, culturais e recreativas, que incentivem a comunidade educativa (pais e/ou encarregados de educação, professores, gestor) a reflectir e a debater sobre os problemas que afectam a escola e procurar os parceiros que juntos encontrem a melhor forma de os solucionar.

4- CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E INSTITUCIONAL

Essas actividades serão desenvolvidas no concelho de São Domingos, mais concretamente na Escola do Ensino Básico Integrado, Pólo de Cutelo Branco, situada no centro do concelho, a menos de um quilómetro da estrada principal. É uma escola de arquitectura moderna, que vem funcionando há 17 anos, sendo 7 anos em coabitação com o Ensino Secundário e 10 anos funcionando apenas com EBI, designado por “**Pólo nº VI de Cutelo Branco**”. É constituído por 4 escolas, sendo uma central (Cutelo Branco) e três satélites (João Garrido, Nora e Chaminé). Este ano lectivo tem 22 professores, 24 turmas, sendo 18 simples, 3 compostas e uma de inglês, acolhendo alunos das 3 fases do EBI, sendo a terceira fase em regime de pluridocência (cerca de 448 alunos, dos quais 246 rapazes e 202 raparigas). Na escola considerada sede do pólo, além das salas de aulas e gabinete do gestor, também funciona a Delegação Escolar do Ministério da Educação e Desporto

5- SUPORTE TEÓRICO DO PROJECTO

Ao iniciar a fundamentação teórica achou-se por bem conhecer primeiramente o conceito de participação

5.1 conceito de participação.

Muitas pessoas e grupos organizados fazem diariamente uso da expressão “participação” nas suas comunicações. É um termo que está relacionado com o conceito da palavra comunidade.

No entender de *Diez*, (1994:74), a raiz etimológica deste vocábulo é o substantivo latino “pars” (parte) e o verbo “capare” (tomar). Participante, do latim “particeps”, é o que toma parte.

O mencionado autor acrescenta, dizendo que participar é tomar parte na vida da comunidade, onde cada membro é chamado a cooperar de acordo com a função que desempenha e também de acordo com as suas possibilidades. Ele realça ainda que a participação está na base do surgimento da comunidade.

Machado, citado por Lima (1992), distingue três níveis de profundidade de participação: (1) “participação na fase preparatória do processo”, que é consultiva e informativa; (2) “a participação na própria decisão do processo”, que se realiza através do direito de voto em órgãos colegiais; e a (3) “participação na implementação ou execução da decisão”, com o objectivo de garantir a colaboração entre os administradores e administrados e a correcta execução das decisões.

A participação é uma tarefa que exige compromissos e responsabilidades por parte de cada um dos membros integrantes de uma organização, como por exemplo, uma instituição educativa, onde todos têm a missão e o dever de cooperar e colaborar para o seu bom funcionamento.

Um dos conceitos que por vezes surge na literatura é o de cooperação, associado ao de colaboração. Epstein (1994, citado por Marques, 1997) utilizava a expressão “School and family partnership” pelo que inclui noções de parceria, de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de escola comunidade educativa, em que o processo educativo é fruto de interacção entre os diferentes actores intervenientes na educação da criança. Esta ideia reside num processo colectivo, em que há partilha de todos os actores, cada um com as suas características e os seus contributos.

Quando se refere à participação dos pais e ou encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos, entende-se que a participação não se resume só em comparecer nos encontros ou reunião quando forem solicitados, mas sim, os que apoiam os seus educandos em todos os aspectos (no controle de horários de trabalho, na vigilância dos seus estudos, comportamentos, no auxílio ou estudo quando for necessários, os que integram e acompanham as actividades escolares e que toma parte nas decisões das escolas).

5.2- Importância de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos.

A importância de participação dos pais e/ou encarregados de educação na educação dos filhos é um facto bem reconhecido, que foi proclamado tanto na Declaração Mundial dos Direitos para Todos, Constituição da República de Cabo Verde, bem como na Lei de Base do Sistema Educativo que, declara publicamente o dever da família de participar na educação escolar dos filhos.

Segundo Kaloustia (1988), a família é o elemento indispensável para a garantia da sobrevivência e da protecção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como está estruturada. É a família que propicia as partes afectivas e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seus espaços que são absorvidos os valores éticos e humanitários e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e observados valores culturais.

Gokhale (1980) acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social... A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto... A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do carácter das pessoas. (<http://www.ines.org.br/paginas/revistaTEXTO2.htm>).

Assim, constata-se que a família é a primeira comunidade em que a criança começa por estar inserida. São as interacções com os pais e com as pessoas que a cercam que fortalecem o seu desabrochar. Assim, a família exerce uma acção educativa sobre a criança e conduzirá à aquisição progressiva por parte desta dos valores e práticas familiares. Com a

entrada da criança na escola, o processo da educação passa a ser dividido entre as instituições. Segundo Dias, “A construção de uma escola mais eficaz”, no caso de desfazamento entre a cultura da escola e a de uma criança, entre o saber valorizado pela instituição e o saber - fazer daquele aluno, pode cavar-se um fosso. A autora afirma que quanto mais depressa se remediar a situação, de modo a processar-se a integração do aluno, maior serão as possibilidades deste, em termos de sucesso escolar. Por isso, cabe à família um papel importante na adaptação da criança ao ambiente escolar e no seu posterior aproveitamento. Contudo, durante muito tempo a escola não se deu conta das potencialidades dessa acção. A partir de meados do século passado, começou-se a realçar a importância da cooperação do binómio escola/família. Lighfoot (1978), citado por ela, afirmou que se se articulassem os processos de socialização e educação assumidos separadamente pela escola e pela família, as funções educadora e socializadora destas fortalecer-se-iam mutuamente.

5.3- Estratégias para melhorar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos.

Conhecer as diversas modalidades de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos é uma das estratégias importantes para melhorar a sua intervenção nas escolas. Mas deve-se reconhecer também que, participar significa não só tomar parte, exigir, controlar, protestar contra, mas também tomar as decisões, responsabilizar-se e, em simultâneo, colaborar nas actividades que contribui para o desenvolvimento integral dos educandos.

Segundo Marques (1999), nem todas as famílias sabem como envolver-se nas actividades escolares e nem todas as escolas encorajam os pais a fazê-lo. Muitos professores desconhecem as estratégias mais eficazes para promover o envolvimento parental. Daí a importância de apresentar algumas sugestões para orientação e formação tanto para os pais e/ou encarregados de educação como para as instituições escolares sobre diversas formas do envolvimento parental nas escolas e as melhores estratégias de o implementar.

Apoiado nos diferentes tipos de envolvimento dos pais, defendido por vários autores (Davies Joyce Epstein (1987), Owen Heleen (1988), Lima Jorge (2002) Barroso e outros) citados no trabalho do fim de curso anteriormente defendido sobre “*Factores que condicionam a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos*”, neste capítulo pretendem propor algumas destas actividades que podem ser

desenvolvidas em conjunto a favor do desenvolvimento dos educandos. Por exemplo, promover actividades que:

- ☞ Conscientizem ambas as instituições (escolas e a família) a co-responsabilizar no desenvolvimento e na educação dos seus educandos de modo partilhado, utilizando certos tipos de actividades a fim de melhorar o aproveitamento escolar;
- ☞ Permitem os gestores e os professores a envolverem os pais e/ou encarregados de educação na tomada de decisões das actividades escolares e integrem-se nos órgãos de gestão;
- ☞ Levem o gestor e os professores a darem oportunidades aos pais a expressarem os seus interesses e defenderem os seus pontos de vista;
- ☞ Proporcionam um ambiente que permite os pais a actuarem livremente em todas as actividades das escolas e a livre escolha da instituição e professor para o seu filho;
- ☞ Propõem a criação de associação dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores da escola onde as actividades serão desenvolvidas;

Para que isso tenha sucesso é necessário que, o responsável para realização dessas actividades, reconheça as melhores estratégias de conduzi-las e tenha uma capacidade de relacionar com os outros.

Nesse âmbito propõe algumas estratégias eficazes que podem ser adoptadas:

5.3.1- Estratégia de conduzir reunião com os pais.

Para Ramiro Marque (1999), esta estratégia visa reduzir a ansiedade e a confusão de pais e professores, sempre que preparam reuniões do tipo. A preparação e a condução cuidada de reunião permite, tirar dela maior partido, em benefício das crianças, da escola e dos próprios pais.

Segundo ele para preparar uma reunião é preciso ter em conta:

➤ A finalidade de reunião

É necessário definir a finalidade de reunião, tempo disponível, objectivos, e nas convocatórias delinear todos esses pormenores.

➤ A planificação de reunião.

Apoiado na ideia de Marques, entende-se que as reuniões devem ser devidamente planificadas. Os professores devem ter em conta as diversidades culturais dos pais, suas crenças e valores, as diversidades do nível de conhecimento, as ocupações diferentes, filhos com problemas diferentes, entre outras coisas.

Tendo em conta essas características diversificadas dos pais e dos problemas, as reuniões poderão ser divididas em duas partes, uma para a exposição e debate dos assuntos gerais e outra para o contacto individual entre os pais e/ou encarregados de educação e o professor ou a direcção da escola para tratar os assuntos que lhes dizem respeito ou que dizem respeito aos seus educandos;

➤ **Condução de reunião**

As reuniões deverão ser singelas, evitando-se a formalidade, discursos e explorações longas. O professor deve ser pontual e exigir a pontualidade, isso porque pode comprometer os outros com a sua função. Deve procurar ouvir e registar a preocupação dos pais e aceitar as sugestões com fundamentos e não monopolizar a palavra, deve sempre partilhar com os pais as ideias sobre as actividades de aprendizagem a realizar em casa com os filhos.

➤ **Depois da realização de reunião.**

Deve sempre concluir a reunião, seguido de uma reflexão conjunta identificando os pontos mais relevantes do encontro e posteriormente elaborar um relatório e dar conhecimento aos pais.

5.3.2-Um saber comunicar.

Uma comunicação verdadeira e respeitadora entre os pais, professores e o gestor é, pois, indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso dos educandos implica uma complementaridade entre a educação escolar e educação familiar. E, para que isso ocorra com normalidade, é preciso que os dirigentes das escolas sejam capazes de organizar colectivamente uma relação de diálogo mútuo com afectividade, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de expressar, trocando os seus saberes. A competência comunicativa é um elemento essencial para um bom relacionamento, exige a compreensão da mensagem que, por sua vez, requer o saber escutar, por um lado, e saber ouvir por outro e a capacidade de interpretação. Um simples desentendimento, atitude de desinteresse ou preconceito pode pôr em causa o relacionamento entre os envolventes que, de um modo ou de outro, põem em causa o sucesso do encontro. Nesse caso, os dirigentes da escola devem, quanto muito, criar condições que permitem a compreensão e a tolerância das partes, principalmente dos pais e/ou encarregados de educação, tendo em conta as suas diversidades culturais, nível académico,

seus problemas. O professor deve sempre ter em consideração os pontos de vista estimulando-os a participar.

5.3.3-Fazer os pais a conhecerem os seus direitos e deveres

Se parte-se de princípio que a participação dos pais é um factor importante no apoio às escolas, tanto para os educadores como para os educandos, deve-se reflectir um pouco juntos dos agentes educativos, sobre os diferentes papéis que os pais têm (deveres e direitos) e procurar uma forma de estimular-los e reforçar os seus conhecimentos sobre isso e proporcionar um clima aberto e amistoso de modo que sintam confiança e liberdade de os exercitarem.

Assim apoiado no site (*http://www.cofop.pt/cofop_p.php*), propõe-se alguns **deveres ou papéis** que os pais e/ou encarregados de educação estão incumbidos cumprir à reflexão e posteriormente ao conhecimento dos pais:

- **Acompanhar regularmente as actividades dos seus educandos**, incentivando-os na realização das tarefas escolares; consultando com eles cadernos e dossiers;
- **Ajudar-lhes a desenvolver hábitos de trabalho e atitudes de cooperação** nomeadamente, assiduidade, pontualidade, cumprimento atempado das suas obrigações escolares, respeito pelo trabalho dos colegas e disponibilidade para a entreaajuda;
- **Seguir atentamente as informações fornecidas pela escola** no que se refere às actividades desenvolvidas pela escola, nomeadamente, faltas dos educandos, resultados da avaliação contínua, outras comunicações;
- **Contactar os professores e gestor da escola** para trocar opiniões sobre aspectos relacionados com a integração na vida escolar dos seus educandos e processo de aprendizagem;
- **Facilitar contactos e pesquisa de informações fora da escola** quando forem solicitados pelos professores, manifestando o desejo de o fazer;
- **Conhecer os planos de estudo e sua organização**, de modo a poderem orientar os seus filhos na tomada de decisões sobre as alternativas que o percurso escolar vai oferecendo nas suas diferentes etapas;

- **Colaborar na vida da escola**, conhecendo e participando no desenvolvimento do projecto educativo e do plano anual de actividades;
- **Satisfazer as necessidades básicas dos educandos**, fornecendo-lhes a alimentação e condições ambientais.

Os pais também têm alguns **direitos** que cabe reflectir e informá-los.

Apoiando nas modalidades de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos apresenta-se alguns dos direitos que eles têm.

Por exemplo, têm direito de:

- **Serem informados sobre o regulamento interno da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos;**
- **Participar em todos os tipos de actividades escolares e colaborar com docentes**, na escola ou em casa, para melhor aprendizagem das crianças tais como: o trabalho voluntário dos pais nas escolas, visitas domiciliárias, educação dos pais e entendimentos de linhas telefónicas especiais para ajudar os alunos nos trabalhos de casa;
- **Participar na aprovação dos programas educativos**, de exprimir a sua opinião na selecção das direcções das escolas, de participar na definição da política escolar e na tomada de decisão.
- **Escolher a escola oficial para o seu filho;**

6- DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ACTIVIDADES A SEREM REALIZADAS NO PROJECTO

Utilizando as estratégias acima referido acha-se por bem promover actividades em conjunto (gestor professor, os pais e ou encarregados de educação, alunos e outros) com o intuito de formar uma aliança na direcção escolar,

Assim propõem-se as seguintes propostas:

- ☞ Formação dos professores e gestor para a gestão de conflitos na escola;
- ☞ Sessões de encontro com os pais e/ou encarregados de educação

- ☞ Criação da associação dos pais e/ou encarregados de educação;
- ☞ Realização de palestras relacionadas com assuntos da educação e temas do dia-a-dia bem definidos;
- ☞ Promoção e realização de fórum de debates entre os pais.
- ☞ Orientação para os pais no sentido de apoiar os filhos;
- ☞ Dar oportunidade dos pais abordarem temas das suas competências na escola, na sala de aula com os alunos, ou ainda assistir às aulas;
- ☞ Efectuar visitas domiciliárias (professores ou comunidade escolar);

Actividades motivadoras:

- Tardes de chá;
- Passeios;
- Visitas de estudos com os alunos;
- Campanhas de limpeza;
- Inauguração e exposição de trabalhos didácticos dos alunos;
- Elaboração de jornais de parede com temas que interessam os pais;
- Projectão de filmes educativos;
- Realizar actividades sócio-culturais e desportivas entre os pais, alunos e professores;
- Registo da presença de pais nas escolas;
- Premiar os pais mais participativos;
- Comemorar o dia do pai, da mãe, ou seja, datas importantes;

Essas actividades serão desenvolvidas no decorrer do ano lectivo conforme o cronograma apresentado no anexo 1

7- PÚBLICO -ALVO

Professores;

Gestor;

Pais e/ou encarregados de educação;

8- BENEFICIÁRIOS

- Gestora;
- Professores;
- Pais e/ou encarregados de educação;
- Alunos;
- Comunidade educativa, em geral

9- PARCEIROS

- MED- Ministério de Educação e Desporto;
- DMED- Delegação do Ministério de Educação e Desporto de São Domingos;
- CM- Câmara Municipal
- AC- Associações Comunitárias;
- Coordenadores Pedagógicos;
- Instituições Religiosas.
- ICS- Instituto Cabo-verdiano de Solidariedade etc.

10- ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Escola – Cutelo Branco

11- RESULTADO ESPERADO

Espera-se que implementação deste projecto proporciona um reconhecimento da importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos e as diversas formas de participar, tanto por parte dos pais como dos dirigentes escolares.

Espera-se uma participação activa dos pais em todas as actividades e na gestão escolar e que colaborem na resolução dos problemas dos alunos

12-ORÇAMENTO DO PROJECTO

Dada a necessidade que se faz sentir de uma participação activa dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, para melhorar o funcionamento escolar, elabora-se o presente projecto e respectivo orçamento no valor de 1.717.000 (mil setecentos e dezassete contos), contando com o financiamento de várias instituições como se encontra esboçado no anexo 2 .

Bibliografia

- 1- BARROSO, João (1995); *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Caderno de Organização e Gestão escolar, Editora, nº de edição;
- 2- BRANDÃO, Carlos (1999) A participação da(s) família(s) na vida da(s) Escolas, in Aprender nº 23 Dezembro de 1999
- 3- DIAS, Manuela. *Como Abordar... a Construção de uma escola mais eficaz*. Areal Editores
- 4- MARQUES, Ramiro. A Escola e os Pais, como colaborar? Texto Editora, 5ª Edição;
- 5- MONTANDON, Cléopâtre e PERRENOUD, Philippe. *Entre Pais e Professores, Um Diálogo Impossível. Para uma Análise Sociológica das Interações entre a Família e a Escola*. Novembro de 2001;
- 6- MONTEIRO, Ernesto e LEITÃO, Hélder Martins. Direito 10º e 11º Ano de escolaridade, 8ª Edição. Porto, Março 1987.
- 7- Diez, João José (1994). *Família – escola, uma relação vital*. Porto: Porto Editora.
- 8- (<http://www.ines.org.br/paginas/revitaTEXTO2.htm>)
- 9- (http://www.cofop.pt/CONFOP_P.php)